

A Revista de Contabilidade da UFBA apresenta no seu terceiro e último número de 2014. Temos a oportunidade de apresentar cinco artigos no atual exemplar.

Sandra Regina Toledo Santos e Caroline Pimentel assinam o artigo “A Adesão ao Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal nos Municípios Brasileiros: o caso dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul”. Buscaram identificar a percepção dos gestores das Unidades de Execução Municipal de municípios gaúchos integrantes do Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal nos Municípios Brasileiros quanto aos resultados gerados, especificamente até o final ano de 2009. Pesquisa descritiva com enfoque qualitativo revelou a existência de quesitos com baixo índice de implantação do projeto e que a ampliação sistemática de novas linhas de crédito aos Municípios gera melhores resultados à gestão municipal no que se refere a reformulação de processos internos, de reorganização funcional, na estrutura administrativa e nas condições de modernização físicas com a utilização de recursos tecnológicos, formando o ambiente mais organizado e voltado aos resultados mais efetivos na administração municipal.

O segundo trabalho, “Contabilidade e sustentabilidade: uma análise dos artigos publicados em periódicos Qualis no período de 2007 a 2011”, é assinado por Luciano Gomes dos Reis e Marcelo Resquetti Tarifa. Os autores analisaram nos periódicos nacionais da área contábil referenciadas pelo QUALIS-CAPES as publicações relativas à área de sustentabilidade ambiental no período de 2007 a 2011 sob a ótica bibliométrica. Concluíram que em apenas 62 dos 1179 artigos analisados a temática de sustentabilidade ambiental é abordada, sendo que os estudos mais explorados tratam da evidenciação e da contabilidade ambiental, com predominância metodológica de estudos qualitativos quanto ao método, documentais quanto à estratégia, análises documentais quanto à técnica e, por fim, descritivos e exploratórios quanto ao tipo de pesquisa.

O terceiro artigo é intitulado “Investimentos em capital humano e desempenho organizacional: análise em companhias brasileiras” e assinado por Eduardo Vinicius Bassi Murro, Flávio Ribeiro, Romualdo Douglas Colauto, Ramon Kael Benassi Bachmann e Joyce Menezes da Fonseca Tonin. A pesquisa investigou a relação entre os indicadores sociais internos e a rentabilidade das companhias que divulgam o Balanço Social. Os resultados sugerem que investimentos em capital humano impactam o desempenho organizacional, considerando os indicadores de rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido. Investimentos alinhados com programas de saúde, educação e participação nos resultados apresentariam associação positiva com o desempenho da empresa tende a responder positivamente. Por outro lado, investimentos em programas de segurança e previdência privada minimizariam o desempenho.

O quarto trabalho, “Reorganização societária atípica: impactos contábeis e tributários de reorganizações societárias caracterizadas como drop down”, é apresentado por Debora Skibinski Assumpção, Clovis Antonio Kronbauer e Diego Saldo Alves. O artigo analisou como são tratadas no âmbito fiscal e societário as reorganizações societárias conhecidas por drop down, comuns nos Estados Unidos e que se caracterizam pelo aumento de capital que uma empresa faz em outra, transferindo bens, direitos ou obrigações em troca da participação societária com controle acionário. Os resultados revelam que operações drop down vem sendo

utilizada em muitas estratégias de negócios das empresas brasileiras, encontrando acolhimento nos mercados de capitais e nas esferas fiscal e judicial.

Camilla Teles de Araújo Faria e Denise Mendes da Silva apresentam o quinto artigo, “A adoção do CPC PME – Contabilidade para pequenas e médias empresas”. Investigaram quais fatores poderiam influenciar os contadores das pequenas e médias empresas da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, a adotarem o CPC PME na elaboração das demonstrações contábeis. Os resultados indicaram que apenas uma pequena quantidade dos contadores estudados adotaram o CPC PME, ressaltando a fragilidade no conhecimento destes profissionais a respeito da norma. Os principais fatores que influenciaram a adoção do CPC PME fazem referência à formação acadêmica dos contadores e o nível de conhecimento acerca da norma.

Boa leitura a todos!

Adriano Leal Bruni
Professor Titular da Faculdade de
Ciências Contábeis da UFBA